

Preservação do solo

Prêmio resgata legado e aponta desafios do sistema de plantio direto

Homenageado especial dos 30 anos do Prêmio, pesquisador da Embrapa Trigo ajudou a difundir a técnica e hoje trabalha para corrigir falhas em sua adoção

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma trajetória de quase 50 anos dedicada ao manejo e à conservação do solo e da água fez do engenheiro-agrônomo José Eloir Denardin, 74 anos, o homenageado especial dos 30 anos do Prêmio O Futuro da Terra. A distinção foi entregue em 31 de agosto, durante a 49ª Expoiner, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Pesquisador da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, Denardin participou da difusão do sistema plantio direto, escolhido nesta edição como iniciativa revolucionária por sua contribuição à produtividade e à preservação do solo.

O agrônomo esteve entre os agraciados no primeiro ano do prêmio, em 1997, quando liderava um projeto que ajudou a

multiplicar a adoção do plantio direto no Rio Grande do Sul. Três décadas depois, considera que a tecnologia não pode ser vista como concluída: o desafio é recuperar princípios perdidos durante sua expansão e construir solos capazes de infiltrar, armazenar e disponibilizar água e nutrientes às plantas.

Seu primeiro contato com o plantio direto ocorreu ainda na graduação em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), concluída em 1974. Após breve passagem pela Emater, ingressou na Embrapa em 1976 e, no ano seguinte, já pesquisava os efeitos do plantio sem revolvimento sobre a erosão.

Segundo Denardin, o primeiro experimento com a técnica no Estado ocorreu em Não-Me-Toque, em 1969, conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com a expansão da soja e o preparo convencional baseado em aração e gradagem, a erosão se tornaria um dos grandes problemas das lavouras.

A manutenção da palha na superfície e o abandono do revolvimento intenso reduziram drasticamente as perdas.



Engenheiro-agrônomo José Eloir Denardin, pesquisador da Embrapa Trigo, foi o homenageado especial

Em 1987, porém, pesquisadores consolidaram uma compreensão que Denardin considera decisiva: não bastava deixar de arar e manter o solo coberto. Era preciso criar biologicamente a estrutura que permitisse o desenvolvimento das raízes.

“Foi ali que surgiu a expressão ‘sistema plantio direto’. A palavra ‘sistema’ significa que não é só abandonar o preparo e cobrir o solo. Nós temos que construir a estrutura do solo”, explica.

Essa concepção ganhou escala a partir de 1993, com o Projeto Metas, nome formado pelas iniciais de Monsanto, Em-

brapa e Emater, Adubos Trevo, Agrocere e Semeato. Liderada por Denardin, a iniciativa capacitava técnicos, que implantavam lavouras com produtores e multiplicavam o conhecimento em demonstrações e dias de campo.

Segundo ele, o Rio Grande do Sul tinha cerca de 320 mil hectares sob plantio direto quando o projeto começou. Em 1997, dados da Emater apontavam aproximadamente 3,8 milhões de hectares. A rápida expansão e a liderança do projeto levaram à primeira homenagem concedida ao pesquisador pelo O Futuro da Terra.

O movimento também ajudou a levar a tecnologia às pequenas propriedades, com adaptações de semeadoras convencionais e posterior desenvolvimento de equipamentos menores. O Projeto Metas chegou a capacitar mais de 400 técnicos duas vezes por ano.

A expansão marcou uma transformação da agricultura gaúcha, mas também abriu outra etapa na trajetória de Denardin. Se inicialmente o desafio era disseminar o plantio direto, nos anos seguintes a missão passou a ser corrigir os problemas provocados por sua adoção incompleta.

A indústria é mais tri com o agro.

Venha visitar a Casa da Indústria na 49ª Expoiner. De 29 de agosto a 06 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio-RS.

Acesse e confira a programação:

Sistema FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

A indústria é tri.